

Fernando Molica

A fé que explode a política

O terrorista Francisco Wanderley Luiz errou ao achar que, ao provocar explosões na Praça dos Três Poderes, fazia um gesto político — ele atuou movido por um sentimento religioso, que vai além da disputa entre ideias e pessoas.

Uma exacerbação já vista principalmente a partir de manifestações ocorridas depois da nova eleição de Lula à Presidência da República.

Um cidadão tem todo o direito de discordar do PT, de Lula, de achar que o Supremo Tribunal Federal errou nessa ou naquela decisão, que pesa a mão em condenações de envolvidos com o 8 de Janeiro. Pode criticar os ministros, organizar protestos, pedir o impeachment de um ou de outro.

Mas transformar pátio de quartel em igreja, invadir e de-

predar sedes de poderes e tentar explodir o STF são atos que extrapolam a lógica da política, atuam no campo da fé, do bem e do mal, da salvação ou da danação.

Religiões vão além da racionalidade, falam de abstrações que não podem ser provadas. É lícito e compreensível acreditar na ressurreição de Cristo, no poder dos Orixás, no paraíso mulçumano e em suas 72 virgens — a vida como ela se apresenta não costuma ser suficiente para saciar nossas curiosidades, dúvidas, angústias e ambições.

Cada um que crê tem o direito de rezar, orar, cantar, dançar, cumprir obrigações, louvar seus deuses, neles buscar esperança, conforto e curas. Pode acreditar que sua fé é a única verdadeira (desde que, claro, aceite a de terceiros).

Mas é absurdo transportar para o campo terreno as certezas e obrigações que haveria nos céus. Não se pode aplicar, na vida social, a lógica de exclusão que caracteriza tantas religiões, especialmente as monoteístas.

Trata-se de um sentimento que, ao longo de milênios, vem sendo explorado e instrumentalizado por políticos que tantas vezes recorrem ao invisível para esconder seus tantos pecados, que estimulam matanças e crimes em nome da fé. Eles sabem que é muito mais fácil alguém morrer em nome de um deus do que por este ou aquele político.

Sempre encontram pessoas que, por diversos motivos e fragilidades, aceitam abrir mão da racionalidade e até mesmo da vida em nome de certezas que, convenha-

mas, não fazem parte da lógica política, campo necessário de disputa marcado não pela perfeição, mas pelas limitações e interesses humanos, legítimos ou não.

Vale ter cuidado com a soberba, um dos pecados capitais, algo que, no limite, faz com que algumas pessoas se sintam superiores a outras pelo simples fato de acreditarem no deus A e não no B.

É também complicado achar que Deus trabalha na lógica da negociação que marca a vida política. Seria até ofensivo achar que Ele aprovaria alguma safadeza feita por um político só porque o sujeito vota a favor de determinadas pautas ligadas ao comportamento. Deus não é hipócrita e, todo poderoso que é, não precisa disputar eleição. A bola da política é nossa, e não pode ser tercerizada.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

População do Rio diz o que é preciso para tornar o mundo justo. Diretor do Banco Central: globalização falhou no social e ambiental

1-RISCO JANJA. Declaração de Janja coloca em risco estratégia de Lula com Trump. Por Jamil Chade. Janja diz 'Fuck you, Elon Musk' durante painel do G20 no Rio. A declaração de Janja sobre Elon Musk irritou diplomatas de alto escalão da chancelaria brasileira e coloca em risco a tentativa deliberada do Palácio do Planalto e do Itamaraty de não abrir uma frente de tensão com o novo governo americano. Desde a vitória de Donald Trump, o governo de Luiz Inácio Lula da Silva insistiu que iria manter uma posição pragmática. (...) (UOL)

2-ADVOGADO FLÁVIO BOLSONARO. De ação contra banco à defesa de PMs: Flávio Bolsonaro atua como advogado em ações no STJ e no STF. Levantamento do Globo identificou que o senador atua como advogado em ao menos dez ações. Por Mariana Muniz. Um dos principais nomes da oposição no Congresso, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) tem atuado como advogado em processos no Supremo Tribunal Federal (STF) e no Superior Tribunal de Justiça (STJ). As causas defendidas pelo filho do ex-presidente Jair Bolsonaro incluem a busca por direitos trabalhistas de um executivo de banco à defesa de policiais militares acusados de homicídios durante operação na favela do Vidigal, no Rio. Pelo estatuto da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), não há impedimento para que um parlamentar exerça a advocacia. A entidade, contudo, restringe a prática por integrantes do Legislativo, que não podem atuar em ações que tenha a União ou alguma estatal como uma das partes. (...) (O Globo)

3-POPULAÇÃO DO RIO diz o que é preciso para tornar o mundo justo. (G de Gente) Cidade vai sediar Cúpula do G20, em que chefes de Estado e de Governo aprovarão acordos e apontarão caminhos para lidar com os desafios globais. Por Geraldo Ribeiro. O Rio vai sediar, na segunda-feira, 18, e na terça-feira, 19, a Cúpula do G20, na qual chefes

de Estado e de Governo vão aprovar acordos que foram negociados ao longo do ano e apontar caminhos para lidar com os desafios globais. Aproveitando que a cidade vai receber nesses dois dias autoridades das maiores economias do planeta no Museu de Arte Moderna (MAM), no Aterro do Flamengo, O Globo foi às ruas com a seguinte pergunta: "O que os líderes mundiais poderiam ou deveriam fazer para tornar o mundo em que você vive mais justo?". A indagação foi feita a 20 pessoas com perfis distintos, de empresário a guarda de enfermias, gari, estudante, morador em situação de rua, advogado e garçom. Se a pergunta era uma só, as respostas foram variadas. O tema mais presente foi o combate à fome, à miséria e às desigualdades, mas também surgiram preocupações com meio ambiente, segurança e educação. "Líderes dos países mais ricos do mundo vão estar aqui no Rio, e é uma boa oportunidade para discutir a pobreza", foi a sugestão apontada pelo motoboy Felipe Santos, de 37 anos. A participação social é uma das características do evento no Rio, que deu voz a representantes da sociedade civil durante o G20 Social, encerrado sábado (16). Os cuidados com o meio ambiente e as mudanças climáticas devem ser encarados como prioridade pelas lideranças que virão ao G20, na opinião da autônoma de 49 anos, que mora na Glória. "É bom ter um rio limpo e poder beber água e pescar. As mudanças climáticas também assustam. Parecem algo distante, mas quando você vê as enchentes e as ondas de calor, percebe que não é", alerta. (...) (O Globo)

4-CONFLITOS EM UCRÂNIA E GAZA dificultam consensos na cúpula de líderes do G20. Por Janaína Figueiredo. Segundo confirmou ao Globo uma fonte do governo, uma das estratégias dos negociadores chefiados pelo sherpa do Brasil (representante do presidente no G20), o embaixador Maurício Lyrio, é evitar a "condenação explícita" a uma das partes do conflito. (...) (O Globo)

O G20 ou Grupo dos 20 é um grupo formado pelos ministros de finanças e chefes dos bancos centrais das 19 maiores economias do mundo mais a União Africana e União Europeia. (...) (Wikipédia)

5-ESCALA E PRODUTIVIDADE. 'Produtividade aumentou 32%', diz empresário que adotou escala 4x3. Por Mariana Desidério. A empresa de tecnologia Vockan, sediada em São Paulo, adotou a escala de 4x3 em 2022. De lá para cá, a produtividade da equipe aumentou 32%, diz o CEO, Fabrício Oliveira. "O colaborador entende que tem um ganho e fica mais eficiente. Não é que sou um bom samaritano. Foi uma troca, uma conversa aberta", diz. Como funciona o modelo. Equipe trabalha oito horas, quatro dias por semana. A carga horária total é de 32 horas semanais, sem redução de salário. A mudança foi implementada em novembro de 2022 como um projeto piloto, e oficialmente adotada na empresa em março de 2023. Área de atendimento ao cliente faz escala para manter serviço cinco dias na semana. Quais os resultados até agora? Produtividade aumentou 32% e clientes elogiam. Quando o modelo foi implementado, a meta era conseguir manter o nível de produção com menos tempo, diz o CEO. O resultado foi melhor que o esperado: a produtividade aumentou 32% e os funcionários se tornaram mais colaborativos. "O engajamento aumentou drasticamente. 72% das pessoas na Vockan se consideram muito felizes e 28% se consideram felizes. Minha rotatividade é praticamente zero, e é muito comum receber ligações do cliente elogiando o trabalho. Um funcionário feliz, com a mente descansada, ele é muito mais cordial e acaba rendendo muito mais." (Fabrício Oliveira, CEO-diretor executivo da Vockan) Desde a implementação, equipe cresceu cerca de 70%. Hoje a Vockan tem uma equipe de 132 pessoas. Quando começou no modelo de 4x3, eram cerca de 60 pessoas. Faturamento é de R\$ 35 milhões. O faturamento

também cresceu, mas em escala menor, devido a uma reestruturação do negócio, diz o CEO. Foi de R\$ 32 milhões para cerca de R\$ 35 milhões no período. (UOL)

6-É HORA DE BRASIL E CHINA navegarem juntos sob velas cheias, afirma Xi Jinping. China-Brasil: Em artigo para a Folha às vésperas da cúpula do G20, líder chinês, Xi Jinping, destaca parceria em várias áreas e diz ser preciso reformar FMI, Banco Mundial e OMC. Por Xi Jinping. Um objetivo importante da minha visita ao Brasil é participar da Cúpula do G20. O presidente Lula adotou "combate à fome e à pobreza" como um tema principal da cúpula e propôs o lançamento da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, à qual a China expressa grande apreço e apoio. Para construir um mundo justo, é preciso o G20 persistir nos princípios de respeito mútuo, cooperação em pé de igualdade, benefícios mútuos e ganhos compartilhados, e apoiar os países do Sul Global para realizar um maior desenvolvimento. É preciso promover proativamente a reforma do Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial e Organização Mundial do Comércio e aumentar a representação e a voz do Sul Global. (...) (Folha de S. Paulo)

7-FALHAS DA GLOBALIZAÇÃO. Galípolo: globalização falhou no social e ambiental. O diretor de Política Monetária do Banco Central, Gabriel Galípolo, disse sexta-feira (15) que o mundo encontra-se em uma "bifurcação" sobre a arquitetura financeira global, o que está sendo debatido no G20, realizado no Rio de Janeiro. (...) (DCM)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro e em todas as mídias. E-mail: jmiguelyb@gmail.com

EDITORIAL

D. Marisa, a primeira-dama que o Brasil todo orgulhava de ter

Por Cláudio Magnavita

Marisa Letícia Lula da Silva, com 66 anos, faleceu no dia 03 de fevereiro de 2017, foi vítima de após sofrer um AVC (Acidente Vascular Cerebral) hemorrágico. Ficou internada no Hospital Sírio Libanês, em São Paulo, até ser constatada sua morte cerebral. Foi a primeira-dama do Brasil de 1º de janeiro de 2003 a 1º de janeiro de 2011.

Na noite daquela sexta, 03 de fevereiro, a Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo confirmou a doação dos rins, fígado e as córneas. O procedimento de extração deve ter iniciado à meia-noite e depois os órgãos foram encaminhados aos hospitais onde estavam os receptores, até hoje os seus nomes não foram divulgados.

O corpo da ex-primeira-dama foi velado no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo, onde ela e Lula se conheceram. Houve uma comitiva nacional. Ela era uma pessoa querida, amada pelo povo, pela militância do PT e desempenhou o papel de primeira-dama de forma impecável. Esteve com Reis e Rainhas, Presidentes, Chefes de Governo, correu o mundo de forma impecável. Sempre elegante, discreta, nunca disputou o protagonismo com o marido e sabia que a sua missão protocolar tinha que ser exercida com total precisão. Respeitava o Itamaraty, o protocolo e durante oito anos nunca expôs o país a nenhum vexame e gafe.

Dona Marisa era apaixonada pelo homem Luiz Inácio, a quem conheceu como dirigente sindical. Cultivava a presença dos verdadeiros amigos, dos companheiros de jornadas históricas e nunca criou barreiras ou virou dona da agenda do marido. A turma que amava o homem Lula era recebida com carinho, já os puxa sacos e apaixonados pelo mito, não gozavam da sua intimidade e ela sabia o efeito nefasto deste tipo de convivência.

Ela foi a maior vítima do lavajatismo desenfreado. O seu sangue sujou as mãos do hoje senador Sérgio Moro. Ela sofreu muito com as perseguições, com uma operação policial que a retirou da cama e revirou toda

a sua intimidade, com o seu colchão ainda quente. Sofreu e o AVC é atribuído a este martírio silencioso com uma mídia massacrando o seu marido de forma impiedosa. Uma relação incestuosa entre procuradores, magistrados e grandes veículos de comunicação, especialmente a Rede Globo. Horas e horas de Jornal Nacional.

A atitude descabida da atual primeira-dama, Janja da Silva, de usar termos chulos para atacar um já indicado membro do primeiro escalão do presidente eleito Donald Trump, de promover com verbas de estatais, entre elas a sua Itaipu de estimação, para patrocinar com R\$ 30 milhões de dinheiro público, um JanjaPalooza para agradar a sua bolha, nos obriga a uma comparação inevitável.

Esta jovialidade cinquentenária e protagonismo político sem freios na língua da atual primeira dama é algo que os ex-integrantes do núcleo histórico de Lula tentaram coibir. Muitos conselheiros foram afastados exatamente por isso.

A Dona Marisa faz muita falta no Brasil de hoje. O Lula, da Marisa, é diferente do Lula da Janja oficial. Ele não rejuvenesceu com a sua nova esposa balzaquiana. Ele se isolou do núcleo que lhe dizia a verdade, perdeu os seus conselheiros mais fiéis, perdeu a companheira que lhe colocava com os pés no chão, se afastou do seu núcleo familiar e dos filhos da Marisa, perdeu a conexão com uma coerência histórica. Um lastro que tanto bem fazia a ele e ao país.

O deslumbramento e a falta de freios da atual primeira-dama contagiou e desconectou o protagonista do mandato com a realidade do seu entorno. O Lula sem Marisa não é o Lula que governou o país por oito anos e saiu surfando na popularidade. Os últimos episódios só revelam o quanto D. Marisa Letícia Lula da Silva faz falta ao país, ao Alvorada e ao próprio terceiro mandato de Lula. Quantas saudades da D. Marisa, uma primeira-dama que representava com altivez os valores da mulher brasileira e que honrava a função que a história lhe deu por oito anos. Marisa era apaixonada pelo homem e a Janja pelo personagem público. Uma diferença enorme.

Opinião do leitor

Fim da jornada 6x1

A diminuição da jornada de trabalho deve ser feita com muita cautela, pois apenas uma parcela deverá ser alterada, já que existem profissões que trabalham em sistema de plantão e outras consideradas cruciais, que não podem faltar pessoas no atendimento. Um tema delicado e jogado a esmo para debate.

Diógenes Pereira Troncoso
São Paulo - São Paulo

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: PARTIDO COMUNISTA FRANCÊS PODE SER DIVIDIDO

As principais notícias do Correio da Manhã em 14 de novembro de 1929 foram: Pavilhão brasileiro na Exposição Ibero-Americana, de

Sevilha, é inaugurado. Delegação brasileira chega em La Paz, para o Congresso Pan-Americano de Turismo. Governo espera receber dele-

gações internacionais na festa do 15 de novembro. Partido Comunista francês entra em crise e corre o risco de ser dividido.

HÁ 75 ANOS: BRASIL E PORTUGAL ASSINAM NOVO TRATADO COMERCIAL

As principais notícias do Correio da Manhã em 14 de novembro de 1949 foram: Crise política na Colômbia faz o governo fechar o

Congresso e decretar estado de sítio no país. Conselho da ONU decide pela independência da Líbia, mas isso será feito em etapas. Brasil e

Portugal assinam novo acordo comercial. Senado aprova o projeto que cria o Conselho Nacional de Economia.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
comercial.grupocorreiodamanha@gmail.com

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22775-057
Brasília: ST SIBS Quadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes -
Brasília - DF - CEP: 71.736-20
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.